

As frases que Jesus pronunciou na cruz

Para compreendermos a essência da crucificação, temos que entender os Salmos que profetizaram acerca daquele momento cruento, pois tudo o que estava escrito nos Salmos acerca de Cristo cumpriu-se, e as frases que Jesus pronunciou na cruz evidencia essa verdade.

As frases que Jesus pronunciou na cruz

“Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.”
(1 Coríntios 5:7).

No período da semana santa fala-se muito em Ovos de Páscoa, comer carne de peixes, abster-se de alguns alimentos, etc., e pouco se pensa em Cristo, a nossa páscoa, pois Ele foi sacrificado por nós.

Para meditar no evento da crucificação, analisemos as oito frases que Jesus pronunciou quando estava pendurado na cruz, e os seus motivos.

Eli, Eli, lemá sabactâni

Os evangelistas Mateus e Marcos registraram somente uma frase pronunciada por Cristo quando na cruz, isso por volta da hora nona, aproximadamente as três horas da tarde. A frase pronunciada estava em aramaico: *‘Eli, Eli, lemá sabactâni’*, e a tradução é: *‘Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?’* (Mateus 27:46; Marcos 15:34).

A fala de Jesus registrada pelo evangelista Mateus é citação do Salmo 22, verso 1:

“DEUS meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que te alongas do meu auxílio e das palavras do meu bramido?” (Salmo 22:1).

Basta uma rápida leitura do Salmo 22 para identificar que o Salmista fez uma descrição profética do evento da crucificação, desde quem estava na cruz (Salmo 22:6), ao povo que assistia (Salmo 22:7 -8; Mateus 27:41 -44).

Aos olhos dos que assistiam a crucificação, o crucificado era tido por aflito, ferido de Deus e oprimido.

“Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido.” (Isaías 53:4).

Mas, como o Pai havia prometido ao Cristo que estaria com Ele na angustia (Salmo 91:15), no Salmo 22 temos um pedido de Cristo:

“Não te alongues de mim, pois a angústia está perto, e não há quem ajude (...) Mas tu, SENHOR, não te alongues de mim. Força minha, apressa-te em socorrer-me.” (Salmo 22:11).

O Cristo na condição de opróbrio dos homens esteve desamparado na cruz, mas por Deus não foi desprezado, e a Sua aflição não foi uma abominação.

“Porque não desprezou nem abominou a aflição do aflito, nem escondeu dele o seu rosto; antes, quando ele clamou, o ouviu.” (Salmo 22:24; Salmo 38:21).

Certo é que Deus não escondeu o seu rosto de Cristo, pois quando Ele clamou foi ouvido, pois como foi obediente ao Pai em tudo, Deus o livrou da morte, e foi posto em um alto retiro: à destra a Majestade nas alturas (Salmo 110:1).

“Porquanto tão encarecidamente me amou, também eu o livrarei; pô-lo-ei em retiro alto, porque conheceu o meu nome. Ele me invocará, e eu lhe responderei; estarei com ele na angústia; dela o retirarei, e o glorificarei. Fartá-lo-ei com longura de dias, e lhe mostrarei a minha salvação.” (salmo 91:14 -16).

Não sabem o que fazem

Quando no lugar chamado Caveira, Jesus foi crucificado juntamente com dois ladrões, um a sua direita e o outro a sua esquerda, quando Jesus disse:

“Pai, perdoai-lhes porque eles não sabem o que fazem” (Lucas 23:34).

Nesta fala Jesus não está perdoadando os pecados das pessoas que estavam a [crucificá-Lo](#), antes Jesus roga ao Pai que os deixassem[1], ou seja, que não interferisse, vez que não sabiam o que faziam.

O termo grego ἀφίημι (aphiemi) possui diversos significados, e em função da repreensão feita no Sermão da Montanha que exigia dos judeus uma atitude superior a dos gentios, que diz: *‘Ami os vossos inimigos’* (Mateus 5:44), adotam o significado de ‘perdão’, sendo que a ideia é ‘deixe-os’.

“Portanto eu os entreguei aos desejos dos seus corações, e andaram nos seus próprios conselhos.” (Salmo 81:12; Romanos 1:28).

O povo se deixou levar por seus líderes invejosos (Marcos 15:10), e reiterou que a culpa pelo sangue inocente recaísse sobre eles e os seus filhos.

“E, respondendo todo o povo, disse: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.” (Mateus 27:25).

Como é sabido, Cristo poderia rogar ao Pai legiões de seres angelicais para defenderem-No daquela hora amarga, mas não o fez por estar disposto a obedecer o Pai até a morte.

“Então Jesus disse-lhe: Embainha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão. Ou pensas tu que eu não poderia agora orar a meu Pai, e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos? Como, pois, se cumpririam as Escrituras, que dizem que assim convém que aconteça?” (Mateus 26:52 -54).

Ao dizer: *‘Pai, deixe-os...’*, afastou a possibilidade de se socorrer do Pai, enfatizando que os que estavam a crucifica-lo desconheciam o que faziam.

“E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também os vossos príncipes. Mas Deus assim cumpriu o que já dantes pela boca de todos os seus profetas havia anunciado; que o Cristo havia de padecer.” (Atos 3;17 -18);

“A este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, prendestes, crucificastes e matastes pelas mãos de injustos;” (Atos 2:23).

Os soldados romanos nada sabiam por não ter contato com as Escrituras e estavam executando ordem de Pilatos. Já os filhos de Israel, mesmo tendo as Escrituras nas mãos, nada sabiam e nada entendiam, pois estava com os olhos como que vetados para não ver.

“Nada sabem, nem entendem; porque tapou os olhos para que não vejam, e os seus corações para que não entendam.” (Isaías 44:18);

“O caminho dos ímpios é como a escuridão; nem sabem em que tropeçam.” (Provérbios 4:19).

Os filhos de Israel tropeçaram na pedra de esquina (Isaías 8:14 -15; Isaías 28:16; Salmo 108:2), pois Deus lá do alto os visitou e nem perceberam.

“Porventura envergonham-se de cometerem abominação? Não; de maneira nenhuma se envergonham, nem sabem que coisa é envergonhar-se; portanto cairão entre os que caem e tropeçarão no tempo em que eu os visitar, diz o SENHOR.” (Jeremias 8:12).

O paraíso com Cristo

Um dos ladrões ao lado da cruz reconheceu que ali estava em função dos seus crimes, e que Jesus era inocente de crime, e reconheceu a Cristo como Senhor em seu reino (Lucas 23:40 -42).

Um ladrão injuriava o Cristo na cruz questionando o fato de Jesus ser o Cristo (Lucas 23:39), mas o outro ladrão que reconheceu o fato de Jesus ser Senhor e ter um reino, ou seja, implicitamente reconheceu Jesus como o Cristo, o salvador.

Foi quando Jesus disse:

“Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso” (Lucas 23:43).

O ladrão que pediu para que fosse lembrado não era ‘bom’, como muitos dizem. Ele era um ladrão como muitos que há no mundo, mas o diferencial é que Ele invocou a Cristo como Senhor em tempo oportuno.

“Pois tu, Senhor, és bom, e pronto a perdoar, e abundante em benignidade

para todos os que te invocam.” (Salmos 86:5);

“Porquanto não há diferença entre judeu e grego; porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.” (Romanos 10:12).

Quando passou para a eternidade, o ladrão da cruz no mesmo instante abriu os olhos na eternidade, e passou a estar para sempre com o Senhor, pois na eternidade não há espaço tempo, de modo que seja necessário os que partiram com o Senhor fiquem em um lugar de espera.

Uma coisa é certa, enquanto no corpo estamos ausentes de Cristo, mas temos confiança que, se deixarmos o corpo, passaremos a habitar com Ele.

“Por isso estamos sempre de bom ânimo, sabendo que, enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor (Porque andamos por fé, e não por vista). Mas temos confiança e desejamos antes deixar este corpo, para habitar com o Senhor.” (2 Coríntios 5 : 6 -8).

Quem morreu com Cristo não precederá os que estiverem vivos, e nem os vivos precederão os mortos no arrebatamento, pois como a igreja é o corpo de Cristo, os que morreram no passado, a um só momento abrem os olhos na eternidade ao som da trombeta.

“Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem.” (1 Tessalonicenses 4:15).

Com relação a nos que estamos vivos parece que os que morreram dormem no Senhor, mas quando compreendemos que na eternidade não há espaço tempo, certo é que quando qualquer que passa para a eternidade no Senhor, imediatamente abre os olhos na eternidade para estar com o Senhor.

Nas tuas mãos entrego o meu espírito

A última fala de Cristo registrada pelo médico amado, foi: *“Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”* (Lucas 23:46), e em seguida Jesus expirou.

Novamente Jesus citou as Escrituras, isto instante antes de morrer:

“Nas tuas mãos encomendo o meu espírito; tu me redimiste, SENHOR Deus da verdade.” (Salmo 31:5).

Com essa citação Jesus declara a sua vitória, certo de que o Pai conheceu a sua alma na angústia, e que não esteve entregue nas mãos do inimigo, antes os seus pés estavam num lugar firme e espaçoso.

“Eu me alegrarei e regozijarei na tua benignidade, pois consideraste a minha aflição; conhecestes a minha alma nas angústias. E não me entregaste nas mãos do inimigo; puseste os meus pés num lugar espaçoso.” (Salmo 35:7 -8).

Para compreendermos a essência da crucificação, temos que compreender os Salmos que previam esse momento em especial, pois tudo o que estava escrito nos Salmos acerca de Cristo cumpriu-se.

“E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos Salmos.” (Lucas 24:44).

Mulher, eis aí o teu filho

O discípulo amado registrou outras quatro falas de Jesus no momento da crucificação.

Ao pé da cruz estavam Maria, mãe de Jesus, a irmã da mãe de Jesus, Maria, mulher de Clopas e Maria Madalena. Quando Jesus viu a sua mãe, Maria, e a João, o discípulo amado, disse a sua mãe: *“Mulher, eis aí o teu filho”* (João 19:26).

Ato contínuo, Jesus voltou-se para João, o seu discípulo, e disse: *“Filho, eis aí tua Mãe”* (João 19:26), e daquele momento em diante, João recebeu a mãe de Jesus em sua casa, ou seja, como membro da sua família.

Durante o seu ministério, [Jesus](#) já havia deixado claro quem eram a sua mãe, irmãos e irmãs: aqueles que fazem a vontade de Deus, ou seja, que creem em Cristo.

“Porque, qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, e irmã e mãe.” (Mateus 12:50).

Tenho sede

Para que se cumprissem as Escrituras, Jesus disse: *“Tenho sede!”* (João 19:28), e assim os seus algozes embeberam uma esponja em vinagre, e com uma vara de hissopo, chegara o vinagre na sua boca (João 19:28).

“Deram-me fel por mantimento, e na minha sede me deram a beber vinagre.”
(Salmo 69:21).

A ‘sede’ de Jesus era de cumprir a palavra de Deus, e por isso derramou a sua alma na morte (Mateus 20:22).

Está consumado

Quando Jesus recebeu o vinagre na esponja, disse: *“Tudo está consumado”* (João 19:30), ou seja, tudo o que estava previsto nas Escrituras cumpriu-se.

“Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer.”
(João 17:4).

Ao dizer ‘tudo está consumado’, Jesus enfatizou que não caiu um jota ou um til sem que fosse cumprido.

“Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido.” (Mateus 5:17 -18).

Cristo é o cumprimento da lei e dos profetas, e após ter consumado tudo o que o Pai ordenou, tornou-se causa de eterna salvação a todos quantos lhe obedecem.

“E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem;” (Hebreus 5:9).

Ao cumprir tudo o que estava determinado, Jesus confirmou que o testemunho que o Pai deixou registrado nas Escrituras acerca de Cristo é verdadeiro, de modo

que quem crê em Cristo crê no testemunho que o Pai deu acerca do seu Filho.

“Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; porque o testemunho de Deus é este, que de seu Filho testificou. Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho; quem a Deus não crê mentiroso o fez, porquanto não creu no testemunho que Deus de seu Filho deu.” (1 João 5:9 -10).

Quem crê em Cristo exclui qualquer jactância, mérito ou glória, pois se sujeita a Cristo com servo, em função da obra que realizou:

“Jesus respondeu, e disse-lhes: A obra de Deus é esta: Que creiais naquele que ele enviou.” (João 6:29).

[1] “863 ἀφι ημι aphiemi de 575 e hiemi (enviar, uma forma intensiva de eimi, ir); TDNT - 1:509,88; v 1) enviar para outro lugar 1a) mandar ir embora ou partir 1a1) de um marido que divorcia sua esposa 1b) enviar, deixar, expelir 1c) deixar ir, abandonar, não interferir 1c1) negligenciar 1c2) deixar, não discutir agora, (um tópico) 1c2a) de professores, escritores e oradores 1c3) omitir, negligenciar 1d) deixar ir, deixar de lado uma dívida, perdoar, remitir 1e) desistir, não guardar mais 2) permitir, deixar, não interferir, dar uma coisa para uma pessoa 3) partir, deixar alguém 3a) a fim de ir para outro lugar 3b) deixar alguém 3c) deixar alguém e abandoná-lo aos seus próprios anseios de modo que todas as reivindicações são abandonadas 3d) desertar sem razão 3e) partir deixando algo para trás 3f) deixar alguém ao não tomá-lo como companheiro 3g) deixar ao falecer, ficar atrás de alguém 3h) partir de modo que o que é deixado para trás possa ficar, 3i) abandonar, deixar destituído” Dicionário Bíblico Strong.

Cristo foi desamparado na Cruz?

Cristo aparentava estar desamparado por Deus diante dos homens para que a justiça de Deus fosse estabelecida.

Cristo foi desamparado na Cruz?

“E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactáni; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? E alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Este chama por Elias, e logo um deles, correndo, tomou uma esponja, e embebeu-a em vinagre, e, pondo-a numa cana, dava-lhe de beber. Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem livrá-lo. E Jesus, clamando outra vez com grande voz, rendeu o espírito” (Mt 27:46 -50)

A Bíblia explicada de S. E. McNair publicada pela editora CPAD diz:

“Jesus nunca falou em ser desamparado pelo Pai, mas sendo ‘feito pecado’ por nós, sentiu-se abandonado por Deus (46)” McNair, S. E. A Bíblia explicada/S. E. McNair. - 4ª. ed. - Rio de Janeiro: CPAD, 1983, pág. 331.

Ouvi vários sermões acerca desta passagem bíblica, e nela os pregadores afirmavam: *“Por Jesus levar sobre si o pecado da humanidade, Deus não suportou ver o pecado, e virou as costas para o seu Filho”.*

Você concorda com tal afirmação? Jesus estava desamparado por Deus quando bradou na cruz: “Eli, Eli, lamá, sabactáni?” ?

Antes de qualquer conclusão, analise!

O ministério de Jesus teve como característica principal o ensinamento acerca do reino de Deus. Desde tenra idade ele esteve ensinado os seus compatriotas *“Todos os que o ouviam admiravam-se da sua inteligência e respostas” (Lc 2:47).*

Quando Jesus assentou-se no templo e achou o texto no Livro de Isaías que dizia: *“O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar aos pobres” (Lc 4:18),* ele afirmou: *“Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos” (Lc 4:21).*

Quando Jesus esteve pregado à cruz não foi diferente! Ao bradar em hebraico *“Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”*, Ele não estava alegando ou

reclamando que o Pai tinha lhe abandonado.

Quando Jesus bradou: *“Eli, Eli, lamá sabactâni”*, deixou aos seus ouvintes uma última lição da mesma forma que foi deixado na sinagoga no início do seu ministério (Lc 4:21). Como?

Jesus bradou utilizando-se de palavras idênticas ao do Salmo 22, o que indicava que aquela Escritura também cumpria-se aos ouvidos dos que assistiam a crucificação.

Observe que os ouvintes acharam que ele estava clamando por Elias *“E alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Ele chama por Elias”* (Mt 27:47).

Caso Jesus estivesse reclamando que Deus o abandonara, simplesmente teria bradado em latim ou grego! Por que Ele bradou especificamente em aramaico, causando uma confusão no povo acerca do que clamava?

Outros diziam: *“Deixa, vejamos se Elias vem salvá-lo”* (Mt 27:49), e Jesus bradou novamente, e entregou o espírito (Mt 27:50).

Observe que *“Pai, na tuas mãos entrego o meu espírito”* a penúltima frase antes de Jesus entregar o seu espírito foi: *“Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”*, e que, logo em seguida disse a última frase que é: .

Você notou a diferença entre o primeiro e o último brado? No primeiro Ele fala ‘Eli, Eli’, que quer dizer Pai em aramaico. Já a última vez que Ele clamou por Deus, ele faz uso da língua de costume: ‘Pai’.

O que isto significa? Significa que o primeiro brado é somente uma citação do salmo 22, e o segundo brado a última oração do Filho ao Pai.

Observe o texto seguinte:

“E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Senhor é sobre mim, Pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados do coração, a pregar liberdade aos cativos, E restauração da vista aos cegos, A por em liberdade os oprimidos, A anunciar o ano aceitável do Senhor. E, cerrando o livro, e tornando-o a dar ao ministro, assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele.²¹ Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu

esta Escritura em vossos ouvidos” (Lc 4:17 -21).

Ao citar um texto do Antigo Testamento Jesus demonstrou que aquele trecho havia cumprido cabalmente aos ouvidos do povo!

Da mesma forma ao bradar *“Eli, Eli, lamá sabactáni”*, Jesus estava demonstrando que o Salmo 22 estava cumprindo-se cabalmente ante os olhos dos que assistiam a crucificação.

É sabido que uma situação inusitada, cruenta ou chocante fixa-se na memória do ser humano. Pergunto: Cristo perderia a última oportunidade de esclarecer e fixar na memória dos que estavam assistindo mais um texto bíblico? Não!

Uma pequena citação das Escrituras era suficiente para trazer à lembrança do ouvinte todo o texto, visto que, a memorização das passagens bíblicas era necessário.

De maneira alguma Cristo foi abandonado pelo Pai! Deus jamais abandona os seus filhos, quanto mais o seu Filho Amado.

Quando se lê e estuda o Salmo 22, é preciso analisá-lo do ponto de vista profético.

O Salmo 22 é eminentemente messiânico, e demonstra com clareza alguns dos eventos mais relevantes da vida do Messias entre os homens.

Este salmo fixa-se em descrever a condição de Cristo como o Servo do Senhor quando pregado na cruz.

Analisando os versículos de 1 a 6, fica evidente que o salmista em momento algum reclamou que Deus o abandonara.

Da mesma forma, ao clamar: *‘Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?’*, Jesus não está salientando que fora abandonado por Deus. Pelo contrário!

Por que o Salmo fala de desamparo? Seria porque Deus haveria de virar as costas para o seu Filho na cruz? Não!

Os versículos seguintes do mesmo Salmo demonstram outra realidade.

1º) O salmista demonstra que os pais (patriarcas, profetas, reis, etc) clamaram a Deus no passado e Deus os livrou. Isto demonstra que todos aqueles que

depositaram confiança em Deus obtiveram livramento. E o que aconteceu com Cristo? Ele clamou e não foi atendido? Observe como Jesus clamou ao Pai: “E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres” (Mt 26:39). Cristo foi ‘desamparo’ em relação ao pedido (passa de mim este cálice), e não em relação a sua pessoa. Observe que os versículos 2 à 6 do Salmo 22 enfatizam o pedido, a confiança e o livramento da parte de Deus;

2º) Por que o pedido de Cristo não foi atendido, ou melhor, por que ele clamou e não foi (ouvido)? Acaso foi porque Deus o abandonou? Não! Deus não atendeu ao pedido de Cristo porque ele é santo. A santidade de Deus não podia ceder e dar lugar a vontade de Cristo. A santidade de Deus estabeleceu a vontade divina (Sl 22:3).

3º) E o Salmo arremata: Sl 22:4 -6 - Os pais confiaram em Deus e foram atendidos em suas petições, porém, por causa da paixão da cruz Cristo não foi atendido, antes se estabeleceu a vontade de Deus. Enquanto os pais foram atendidos, Cristo humilhou-se até a condição de verme, opróbrio dos homens. A condição de verme é porque Cristo submeteu-se a vontade do Pai, ou porque foi desamparado na cruz? É certo que Jesus estava na condição de verme porque Deus é santo!

Note o contraste: os pais clamaram e não foram confundidos, e agora, o Filho clama e não é atendido (Sl 22:1 -6).

“Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que te alongas do meu auxílio e das palavras do meu bramido? Deus meu, eu clamo de dia, e tu não me ouves; de noite, e não tenho sossego. Porém tu és Santo, tu que habitas entre os louvores de Israel. Em ti confiaram nossos pais; confiaram, e tu os livraste. A ti clamaram e escaparam; em ti confiaram, e não foram confundidos. Mas eu sou verme, e não homem, opróbrio dos homens e desprezado do povo” (Sl 22:1 -6).

Enquanto os pais foram atendidos em seus pedidos e escaparam, o Cristo de Deus assumiu a condição de verme e opróbrio dos homens. Por causa da condição de ‘opróbrio’ dos homens Jesus teve alongado de si o auxílio divino, ou seja, o auxílio de Deus veio, mas não conforme as palavras do bramido de Cristo “Meu Pai, se é

possível passa de mim este cálice...” (Mt 26:39).

O pedido de Jesus foi dentro das possibilidades, visto que Ele veio para fazer a vontade do Pai (Jo 6:38).

Cristo aparentava estar desamparado por Deus diante dos homens para que a justiça de Deus fosse estabelecida. Segundo a visão limitada dos homens Cristo foi desamparado por Deus “Confiou em Deus; livre-o agora, se o ama; porque disse: Sou Filho de Deus” (Mt 27:43), mas aquele momento na cruz remete a um sacrifício que subiu como cheiro suave às narinas de Deus.

“Não escondas de mim a tua face, não rejeites ao teu servo com ira; tu foste a minha ajuda, não me deixes nem me desampares, ó Deus da minha salvação. Porque, quando meu pai e minha mãe me desampararem, o SENHOR me recolherá” (Salmo 27:9 -10).

Deus não desamparou Jesus sobre a cruz, visto que, a oferta do corpo de Cristo não foi em pecado. Cristo se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, o que demonstra que Deus não virou o seu rosto quando Cristo estava sobre a cruz, como diz o imaginário popular (Hb 9:14).

Cristo não estava em pecado quando na cruz, pois ele não conheceu o pecado. Deus O fez pecado, ou seja, Jesus assumiu a posição de pecado (maldito) quando foi pendurado no madeiro “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” (2Co 5:21).

Deus em momento algum rejeitou a pessoa de Cristo, uma vez que no próprio Salmo 22 temos:

“Pois não desprezou nem abominou a aflição do aflito; não escondeu dele o seu rosto, mas quando ele clamou, O ouviu” (Sl 22:24).